



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

25 de Novembro 2014



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Educação

Data: 25/11/2014

Assunto: Educação

Página: 28

### DIÁRIO CATARINENSE

# Educação integral

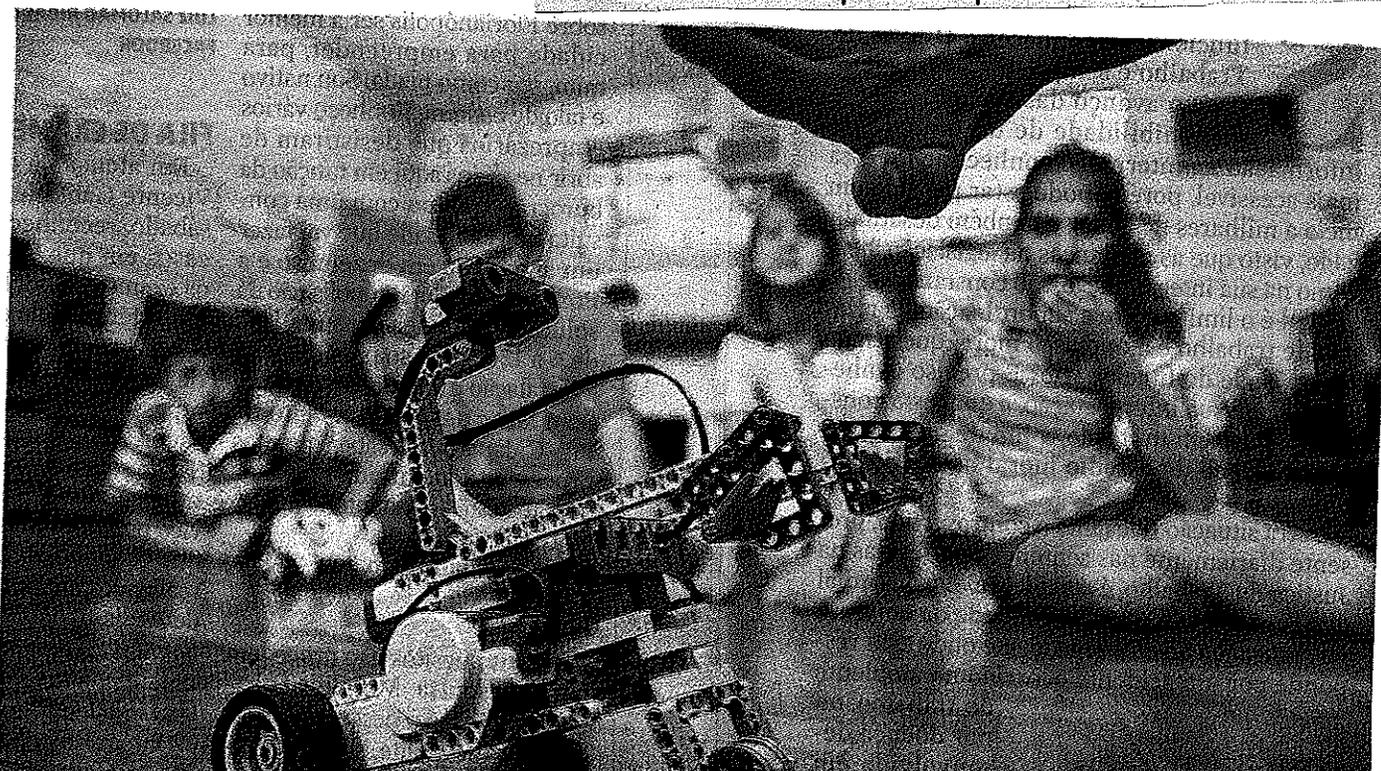
# de qualidade

**COM A PERSPECTIVA** de que em 10 anos metade das escolas

públicas do país ofereçam escolas em tempo integral,

os especialistas alertam que apenas aumentar a carga horária

não é suficiente: é preciso qualidade em sala de aula





# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Diário Catarinense

**Editoria:** Educação

**Data:** 25/11/2014

**Assunto:** Educação

**Página:** 28

## DIÁRIO CATARINENSE

**U**ma das metas do Plano Nacional da Educação (PNE), a implementação do ensino em tempo integral deve ser um caminho sem volta no Brasil. A perspectiva é de que em 10 anos 50% das escolas públicas e 25% dos estudantes tenham acesso a pelo menos sete horas de aprendizagem por dia. O simples aumento da carga horária, entretanto, não é a receita para a melhora do desempenho dos alunos e do sistema educacional do país, mas apenas um dos ingredientes necessários. Quantidade não garante qualidade, dizem especialistas.

Em entrevista cedida em junho, logo após a sanção da presidente Dilma Rousseff ao plano ser publicada no Diário Oficial da União, a educadora Guiomar Namo de Mello alertou para o risco de apenas aumentar o tempo:

– Se a escola é ruim em um período, em dois ela é pior.

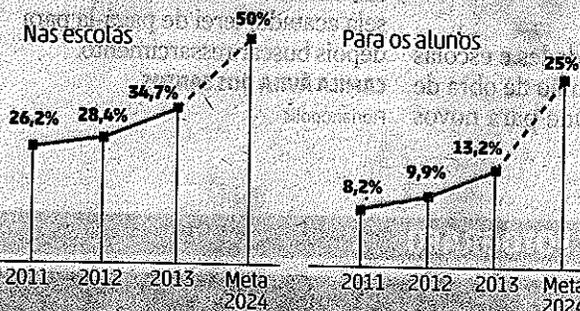
As experiências de colégios que já oferecem ensino integral pelo país apontam que o aumento do tempo só poderá melhorar a aprendizagem se for relacionado com uma mudança no espaço e no conteúdo. Ou seja, para vencer a guerra contra os baixos desempenhos educacionais – entre os 65 países comparados no último Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), de 2012, o Brasil ficou em 58º lugar em matemática –, as escolas brasileiras precisam entrar no campo de batalha com três armas: tempo, espaço e conteúdo.

“Quando se aborda a questão da educação integral, não se fala somente de ampliação da jornada na escola, mas também de uma concepção de educação mais ampla”, informa o estudo Percursos da Educação Integral: em Busca de Qualidade e Equidade, publicado pela Fundação Itaú Social e pela Unicef.

O Brasil agora tem o desafio de trabalhar pela qualidade dessas horas extras. Com base em experiências existentes no país, a pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Aulas de robótica estão entre opções para qualificar o currículo

### EVOLUÇÃO DA OFERTA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL



Fonte: Todos Pela Educação, com dados do Ministério da Educação

### DESAFIOS PARA ATINGIR O OBJETIVO

- Eliminar a repetência. No Brasil, o índice de repetência é de 36%, enquanto a média dos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) é de 12%.
- Aumentar os recursos financeiros destinados ao ensino integral.
- Desenvolver estratégias de avaliação e monitoramento que vão além do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e da Prova Brasil.
- Reordenar a formação de professores e oferecer salários

Fontes: Diana Toledo Figueroa, analista de Políticas Educacionais da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Lucia Couto, ex-coordenadora de Ensino Fundamental do Ministério da Educação e atual gerente de Desenvolvimento e Conteúdo do Instituto Unibanco.



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

25 de Novembro 2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Educação

Data: 25/11/2014

Assunto: Educação

Página: 28

DIÁRIO CATARINENSE

# Educação integral

# de qualidade

**COM A PERSPECTIVA** de que em 10 anos metade das escolas públicas do país ofereçam escolas em tempo integral, os especialistas alertam que apenas aumentar a carga horária não é suficiente: é preciso qualidade em sala de aula





**Veículo:** Diário Catarinense

**Editoria:** Educação

**Data:** 25/11/2014

**Assunto:** Educação

**Página:** 28

## DIÁRIO CATARINENSE

**U**ma das metas do Plano Nacional da Educação (PNE), a implementação do ensino em tempo integral deve ser um caminho sem volta no Brasil. A perspectiva é de que em 10 anos 50% das escolas públicas e 25% dos estudantes tenham acesso a pelo menos sete horas de aprendizagem por dia. O simples aumento da carga horária, entretanto, não é a receita para a melhora do desempenho dos alunos e do sistema educacional do país, mas apenas um dos ingredientes necessários. Quantidade não garante qualidade, dizem especialistas.

Em entrevista cedida em junho, logo após a sanção da presidente Dilma Rousseff ao plano ser publicada no Diário Oficial da União, a educadora Guiomar Namo de Mello alertou para o risco de apenas aumentar o tempo:

– Se a escola é ruim em um período, em dois ela é pior.

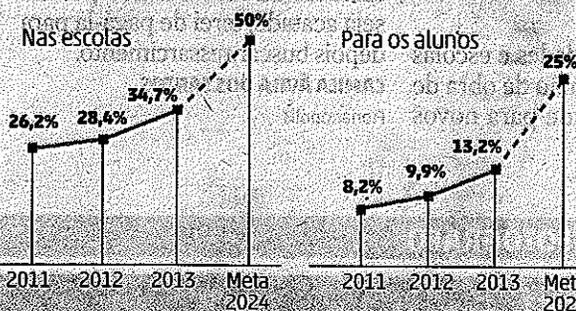
As experiências de colégios que já oferecem ensino integral pelo país apontam que o aumento do tempo só poderá melhorar a aprendizagem se for relacionado com uma mudança no espaço e no conteúdo. Ou seja, para vencer a guerra contra os baixos desempenhos educacionais – entre os 65 países comparados no último Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), de 2012, o Brasil ficou em 58º lugar em matemática –, as escolas brasileiras precisam entrar no campo de batalha com três armas: tempo, espaço e conteúdo.

Aulas de robótica estão entre opções para qualificar o currículo

“Quando se aborda a questão da educação integral, não se fala somente de ampliação da jornada na escola, mas também de uma concepção de educação mais ampla”, informa o estudo Percursos da Educação Integral: em Busca de Qualidade e Equidade, publicado pela Fundação Itaú Social e pela Unicef.

O Brasil agora tem o desafio de trabalhar pela qualidade dessas horas extras. Com base em experiências existentes no país, a pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### EVOLUÇÃO DA OFERTA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL



Fonte: Todos Pela Educação, com dados do Ministério da Educação

### DESAFIOS PARA ATINGIR O OBJETIVO

- Eliminar a repetência. No Brasil, o índice de repetência é de 36%, enquanto a média dos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) é de 12%.
- Aumentar os recursos financeiros destinados ao ensino integral.
- Desenvolver estratégias de avaliação e monitoramento que vão além do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e da Prova Brasil.
- Reordenar a formação de professores e oferecer salários

Fontes: Diana Toledo Figueroa, analista de Políticas Educacionais da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Lúcia Couto, ex-coordenadora de Ensino Fundamental do Ministério da Educação e atual gerente de Desenvolvimento e Conteúdo do Instituto Unibanco.



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

25 de Novembro 2014



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Educação	Data: 25/11/2014
Assunto: Educação		Página: 28

**DIÁRIO CATARINENSE**

# Educação integral

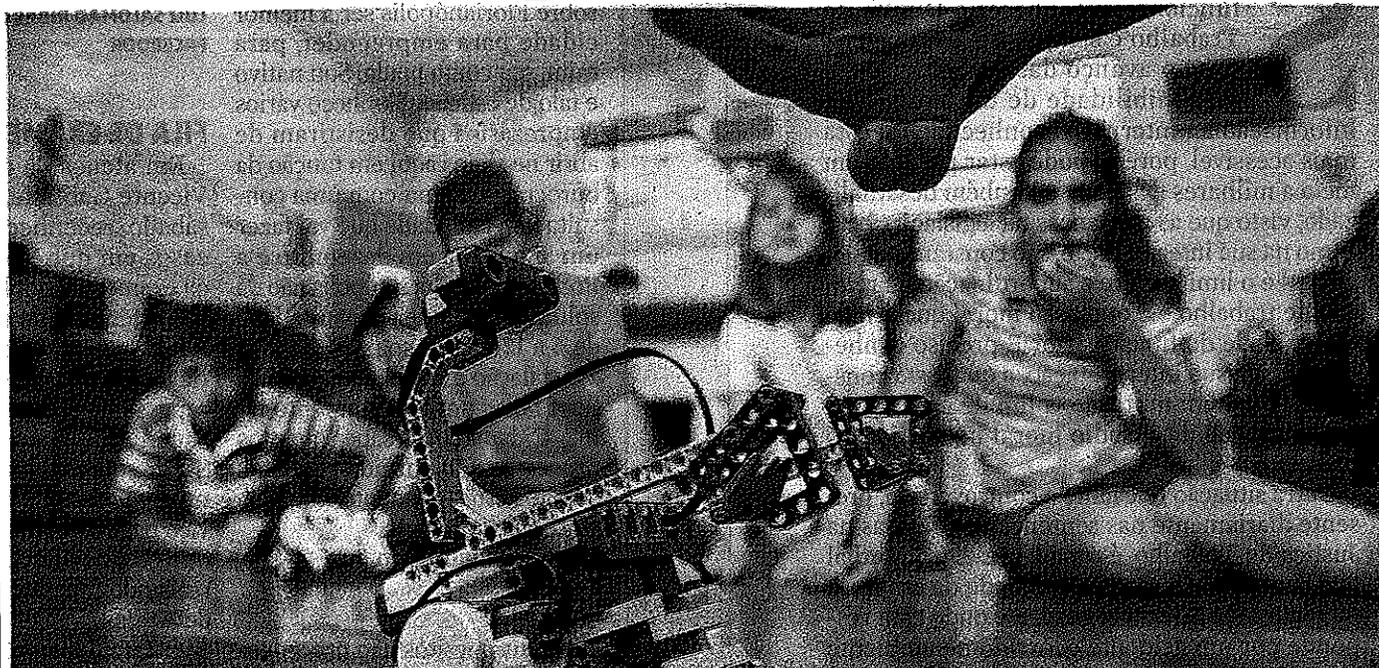
# de qualidade

**COM A PERSPECTIVA** de que em 10 anos metade das escolas

públicas do país ofereçam escolas em tempo integral,

os especialistas alertam que apenas aumentar a carga horária

não é suficiente: é preciso qualidade em sala de aula





# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Diário Catarinense

**Editoria:** Educação

**Data:** 25/11/2014

**Assunto:** Educação

**Página:** 28

## DIÁRIO CATARINENSE

**U**ma das metas do Plano Nacional da Educação (PNE), a implementação do ensino em tempo integral deve ser um caminho sem volta no Brasil. A perspectiva é de que em 10 anos 50% das escolas públicas e 25% dos estudantes tenham acesso a pelo menos sete horas de aprendizagem por dia. O simples aumento da carga horária, entretanto, não é a receita para a melhora do desempenho dos alunos e do sistema educacional do país, mas apenas um dos ingredientes necessários. Quantidade não garante qualidade, dizem especialistas.

Em entrevista cedida em junho, logo após a sanção da presidente Dilma Rousseff ao plano ser publicada no Diário Oficial da União, a educadora Guiomar Namo de Mello alertou para o risco de apenas aumentar o tempo:

– Se a escola é ruim em um período, em dois ela é pior.

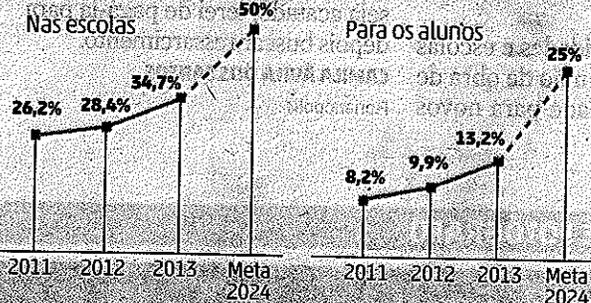
As experiências de colégios que já oferecem ensino integral pelo país apontam que o aumento do tempo só poderá melhorar a aprendizagem se for relacionado com uma mudança no espaço e no conteúdo. Ou seja, para vencer a guerra contra os baixos desempenhos educacionais – entre os 65 países comparados no último Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), de 2012, o Brasil ficou em 58º lugar em matemática –, as escolas brasileiras precisam entrar no campo de batalha com três armas: tempo, espaço e conteúdo.

“Quando se aborda a questão da educação integral, não se fala somente de ampliação da jornada na escola, mas também de uma concepção de educação mais ampla”, informa o estudo Percursos da Educação Integral: em Busca de Qualidade e Equidade, publicado pela Fundação Itaú Social e pela Unicef.

O Brasil agora tem o desafio de trabalhar pela qualidade dessas horas extras. Com base em experiências existentes no país, a pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Aulas de robótica estão entre opções para qualificar o currículo

### EVOLUÇÃO DA OFERTA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL



Fonte: Todos Pela Educação, com dados do Ministério da Educação

### DESAFIOS PARA ATINGIR O OBJETIVO

- Eliminar a repetência. No Brasil, o índice de repetência é de 36%, enquanto a média dos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) é de 12%.
- Aumentar os recursos financeiros destinados ao ensino integral.
- Desenvolver estratégias de avaliação e monitoramento que vão além do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e da Prova Brasil.
- Reordenar a formação de professores e oferecer salários

Fontes: Diana Toledo Figueroa, analista de Políticas Educacionais da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Lucía Couto, ex-coordenadora de Ensino Fundamental do Ministério da Educação e atual gerente de Desenvolvimento e Conteúdo do Instituto Unibanco.



# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 25/11/2014
<b>Assunto:</b> Educação		<b>Página:</b> 28

## DIÁRIO CATARINENSE

Ana Maria Cavaliere identifica dois caminhos a serem trilhados pela educação brasileira: a escola de tempo integral e o aluno de tempo integral.

O primeiro modelo é focado no fortalecimento da instituição, com mudanças na estrutura, aquisição de equipamentos e aposta em profissionais com formação diversificada. Já o segundo modelo tem ênfase na oferta de atividades aos alunos no turno alternativo ao do currículo tradicional, a partir da relação com instituições de diferentes setores, utilizando espaços e agentes fora do ambiente escolar.

### **CARGA HORÁRIO NOS EUA É 150% MAIOR**

Diretora executiva da ONG Every Hour Counts (Cada Hora Conta, no português), com sede em Nova York, Jessica Donner explica que, nos Estados Unidos, onde os alunos passam cerca de sete horas na escola, a maioria dos colégios mantém parcerias com ONGs para trabalhos após o período escolar, chamados de programas *after-school*. Assim, os estudantes recebem até três horas

a mais de aprendizagem por dia, somando 10 no total. O saldo é 150% superior à carga horária da maior parte das escolas brasileiras, onde os alunos passam quatro horas por dia.

A sugestão de Jessica para o Brasil é que o país invista nas parcerias com ONGs para viabilizar o ensino integral. Além de diversificar atividades, apropriar-se de ambientes fora da escola pode solucionar o problema de pouco espaço físico.

Apesar de muitas experiências bem-sucedidas no país, a parceria entre escolas e ONGs nem sempre pode ser benéfica. Um dos riscos dessa atividade no país, conforme Lucia Couto, ex-coordenadora de Ensino Fundamental do Ministério da Educação e atual gerente de Desenvolvimento e Conteúdo do Instituto Unibanco, é o desvio de verbas públicas. Ela sugere que o país crie um marco regulatório para a educação integral.

A repórter viajou a São Paulo para acompanhar o seminário internacional Educação + Participação = Educação Integral a convite da Fundação Itaú Social.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Folha de São Paulo

**Editoria:** Opinião

**Data:** 25/11/2014

**Assunto:** Educação

**Página:** Online

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL \* \* \* WWW.FOLHA.COM.BR

# FOLHA DE S.PAULO

## Negligência educacional

## custa caro ao Brasil

A **ELEVAÇÃO** generalizada de níveis educacionais da população de um país é necessária para seu crescimento econômico sustentado e inclusivo. Não há um só caso em que parcela ampla da população de um país tenha ascendido a níveis altos de renda per capita sem tal evolução.

Tão óbvia quanto essa assertiva possa soar, a verdade é que o Brasil demorou para dar-lhe a devida prioridade.

Essa é uma das razões pelas quais o país se mantém aprisionado em níveis médios de renda per capita, com desempenho medíocre em termos absolutos desde os anos 80 e sem reduzir significativamente a distância em relação às economias avançadas.

Outros países, após transformações estruturais similares à brasileira, com a população migrando de ocupações de baixo valor produtivo no

campo para atividades modernas nas aglomerações urbanas, continuaram de maneira socialmente abrangente seu percurso para cima na escala da renda. A melhoria educacional ampla foi um aspecto comum a todos eles.

A ausência, no passado, de melhora educacional com capilaridade social no Brasil resultou em enorme custo de oportunidade em termos de aumentos de produtividade que deixaram de se materializar no país.

Tal negligência tem saído cara, ao contrário do que pensaram aqueles que se recusaram a enxergar a educação também como fator econômico ou que a consideraram subproduto automático — e não causa — do crescimento.

Ainda há quem conceba a tecnologia como algo incorporado em máquinas ou sistemas de máquinas e em seus manuais de operação.

Essa visão perde de vista que a qualificação técnica da mão de obra e a acumulação



**NÃO HÁ UM SÓ CASO EM QUE PARCELA AMPLA DA POPULAÇÃO DE UM PAÍS TENHA ASCENDIDO A NÍVEIS ALTOS DE RENDA SEM ELEVAR O NÍVEL DA EDUCAÇÃO**



# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo

Editoria: Opinião

Data: 25/11/2014

Assunto: Educação

Página: Online

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL \* \* \* WWW.FOLHA.COM.BR

## FOLHA DE S. PAULO

de conhecimento em nível de redes de trabalhadores fazem diferença nos resultados do uso mesmo daquelas tecnologias aparentemente incorporadas em sistemas físicos e instruções padronizadas.

Se esse já foi o caso anteriormente, a importância da acumulação de tais ativos intangíveis, para os quais a educação é requisito, só cresceu nas últimas décadas. Portanto, a falta de educação de qualidade e abrangente na mão de obra brasileira tem efeito negativo nos níveis médios de produtividade.

Vale ressaltar o efeito particularmente perverso de auto-reforço entre a insuficiência educacional da base da pirâmide social e sua marginalização da parte moderna e mais eficiente do sistema produtivo brasileiro.

A capacitação técnica e educacional é o ativo neces-

sário à inclusão nos sistemas produtivos modernos e, sem tê-la, enorme parcela da população deixou de participar do processo de aprendizado tecnológico e de elevação de produtividade.

O resultado foi o desperdício de oportunidades de redução da pobreza e de alcance de níveis médios maiores de produtividade no país.

Decerto que a evolução recente tem sido algo positiva. De 5,9 anos médios de escolaridade em 2001, projeta-se que a população brasileira acima de 25 anos atingirá 8,6 anos em 2020. Por outro lado, resultados ainda frustrantes no PISA (um teste internacional de qualidade da educação) indicam quanto há ainda a evoluir na qualidade.

As experiências internacionais e brasileira sugerem várias lições importantes.

Entre outras, revelam quão

importante é a qualidade do gasto — público e privado — com educação, não bastando aumentar sua proporção no PIB para que se elevem proporcionalmente o resultado quantitativo e qualitativo.

Incentivos relacionados ao desempenho de alunos (estabelecidos para esses, seus professores e outros envolvidos no processo) têm-se comprovado eficazes para induzir a melhora de resultados.

A adequação de currículos escolares e da formação de professores também estiveram presentes em várias experiências nacionais de sucesso. Testes regulares criados para detectar falhas também servem para indicar prioridades de ajuste contínuo.

Como escreveu recentemente Claudia Costin, Diretora Global de Educação do Banco Mundial, o Brasil precisa "continuar a fazer algumas coisas que já vem fazendo, mas em ritmo mais acelerado." Dada a negligência histórica do país com a questão, urge apertar o passo.

OTAVIANO CANUTO é Conselheiro Sênior e ex-Vice Presidente do Banco Mundial. Escreve aqui em caráter pessoal.



# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Estado

Data: 25/11/2014

Assunto: Educação

Página: 21

## Notícias do Dia

### Dia de homenagens

Os poderes Executivo e Legislativo realizam homenagens hoje. O governo do Estado entrega a Medalha de Mérito Funcional Alice Guilhon Gonzaga Petrelli aos servidores estaduais que se destacaram no trabalho. Já a Assembleia outorga a Comenda do Legislativo Catarinense a cidadãos, empresas e associações.

A medalha Alice Guilhon Gonzaga Petrelli será entregue a partir das 14h, a 71 servidores públicos do Estado. A cerimônia será no teatro Pedro Ivo, em Florianópolis, e marca a 15ª Semana do Servidor Público. Neste ano, devido ao calendário eleitoral, a Semana do Servidor, comemorada no fim de outubro, foi transferida e teve sua programação concentrada em um dia, com o evento da entrega da condecoração. "O servidor agraciado é escolhido por uma comissão criada em cada órgão e que segue diretrizes para a seleção", explica a presidente da comissão organizadora da Secretaria de Estado da Administração, Tania Hames.

A medalha leva o nome da primeira servidora pública mulher de Santa Catarina. Alice foi nomeada em 1928, na então Secretaria da Fazenda, Viação, Obras Públicas e Agricultura. Alice nasceu em 17 de junho de 1899, em Florianópolis. Durante o trabalho, como escriturária, conheceu o engenheiro italiano Leonardo Petrelli. Os dois se casaram em 1933. Em 1935 nasceu o único filho do casal, Mário José Gonzaga Petrelli, presidente emérito do Grupo RIC.

Já a solenidade de concessão da Comenda do Legislativo Catarinense será no plenário Osni Régis, na Assembleia. A sessão contará com a presença de autoridades e homenageados. A iniciativa visa reconhecer a atividade de pessoas físicas, jurídicas e outras entidades, que no campo de suas atribuições realizam ações relevantes e de destaque em Santa Catarina, em prol da sociedade.

● **O quê:** Entrega da Medalha Alice Guilhon Gonzaga Petrelli

● **Quando:** Hoje, 14h

● **Onde:** Teatro Pedro Ivo

Campos, Centro Administrativo, SC-401, km 5, 4.600

● **O quê:** Entrega da Comenda do Legislativo Catarinense

● **Quando:** Hoje, 19h

● **Onde:** Plenário Osni Régis, Assembleia Legislativa, r. Jorge Luz Fontes, 310



# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Notícias do Dia

**Editoria:** Estado

**Data:** 25/11/2014

**Assunto:** Educação

**Página:** 21

## Notícias do Dia

### LISTA DOS AGRACIADOS Comenda é outorgada pela Assembleia e medalha pelo governo do Estado

#### COMENDA LEGISLATIVO CATARINENSE

Adilson Eliseu Pereira (Sargento Amauri Soares)  
Associação Catarinense dos Motoristas de Ambulância (Mauro de Nadal)  
Associação para Integração do Cego (Jailson Lima)  
Associação de Pais e Amigos dos Surdos (Neodi Saretta)  
Associação dos Bombeiros Voluntários no Estado de Santa Catarina (Reno Caramori)  
Bianca Castellar de Faria (Kennedy Nunes)  
Centro de Reabilitação Humana Fazenda São Jorge (José Milton Scheffer)  
Conselho de Pastores Evangélicos de Chapecó (Narciso Parisotto)  
Dario Luiz Vitali (Volnei Morastoni)  
Edésio Justen (Marcos Vieira)  
Elisete Pessatti Ern (Moacir Sopena)  
Eraldo Luiz de Carvalho (Antônio Aguiar)  
Federação da Indústria do Estado de Santa Catarina (Jorge Teixeira)  
Federação dos Trabalhadores Municipais de Santa Catarina (Dirceu Dresch)  
Francisco Lopes de Aguiar (Romildo Titon)  
Fundação Hermon (Joares Ponticelli)  
Grupo de Pais e Amigos pela Unidade Infanto-Juvenil de Onco-Hematologia (Valmir Comin)  
Julio Garcia (José Nei Ascarl)  
Jurema Ramos dos Santos (Gelson Merisio)  
Luiz Carlos Luiz, in memoriam (Ada de Luca)  
Maria Angélica da Silva Ponciano (Nilson Gonçalves)  
Mario Sônego (Altair Guidi)  
Michael Aboud (Ismael dos Santos)  
Moacir Pereira (Edison Andrino)  
Newton Carneiro Afonso da Costa (Renato Hinrig)  
Osni Osmar Silveira (Darci de Matos)  
Padre João Bachmann (Jean Kuhlmann)  
Pastoral da Juventude (Padre Pedro Baldissera)  
Paulo César Stürmer (Maurício Eskudlark)  
Primo Tedesco S/A (Valdir Cocalchini)  
Recicle Catarinense de Resíduos (Serafim Venzon)  
Rubens Sérgio Saifer (Dóia Guglielmi)  
Sérgio Luis Theisen (Luciane Carminatti)

Tiago Splittler (Gilmir Knaesel)  
União Catarinense dos Estudantes (Angela Albino)  
Universidade da Região de Joinville (Silvio Dreveck)  
Urda Alice Klueger (Ana Paula Lima)  
Valério Gomes Neto (Dirce Heiderscheidt)  
Viegand Eger (Aldo Schneider)  
Werner Ricardo Voigt (Carlos Chiodini)

#### MEDALHA ALICE GUILHON GONZAGA PETRELLI

Ademar Rohling (SDR Braço do Norte)  
Adriana Dorfey Vieira (Defesa Civil)  
Alaor Gotz (SDR Campos Novos)  
Albertina Schneider (SDR Blumenau)  
Alzira Krautler (SDR Lages)  
Amadeu Gonçalves (SDR Ibirama)  
Amir Rodrigues de Brito Neto (Deter)  
Ana Rosa Maria Ribas da Costa (Polícia Civil)  
Bernadete Suchek Haensch (SDR Canoinhas)  
Carmem Eloisa Willemann (Casc)  
Cássia Chileme Luchese (SDR Joaçaba)  
Cláudio Amaral (Casa Civil)  
Claudio Roberto Chiesa (Fazenda)  
Cleusa Regina Fritzen (Articulação Nacional)  
Edemilson Vanildo Vieira (Comunicação)  
Elias Souza (SDR Ituporanga)  
Elzanir Daniel (Iprev)  
Emerson Oscar Rodrigues (Escola de Governo)  
Erio Frederico Cesconeto (Epagri)  
Eronildo Crispim de Souza (Assistência Social)  
Fernando dos Reis Lino (Bescor)  
Filipe Minelli (Justiça)  
Flávio Rogério Pereira Graff (Bombeiros)  
Gisele de Faria (SC Parcerias)  
Idio Marcon Porto (Codesc)  
Ison Silva de Orleans (Saúde)  
Ivone Cunha (Fatma)  
Ivone Staub (SDR Florianópolis)  
Jane Peluzo Fezer (SDR Caçador)  
João José Morfim (Cidasc)  
Jorge Hector Rebollo Squera (Planejamento)

José Abel da Silva (Infraestrutura)  
José Laurindo de Souza Filho (Administração)  
Juarez Ferreira (Segurança/IGP)  
Juceli Sebastião Alano (Deinfra)  
Juciane Dreffke (SDR Maravilha)  
Leonita Cousseau (SDR Concor dia)  
Luiz Lima (Agricultura)  
Mara Lucia Bortolatto Pinter (SDR Tubarão)  
Marcia Maria de Quadra (Fundação Cultura)  
Marcos Roberto Pereira (Casa Militar)  
Maria Aparecida Fernandes (SDR Criciúma)  
Maria Emilia Furlanetto Koeche (Celesc)  
Maria Euza Linhares Serafim (SDR Rio do Sul)  
Marilda Silva de Carvalho (Fapescc)  
Marlei Mesa Casa Pereira (SDR Chapecó)  
Mirone Maria Longo de Campos (SDR Timbó)  
Misia Braga Farhat (Educação Especial)  
Noemi Janaina Gimenez Falcão (Imetro)  
Osni Osmar Silveira (SDR Taíó)  
Paulo César Padilha (Polícia Militar)  
Paulo da Silva (SDR Dionísio Cerqueira)  
Paulo Roberto Homem (Cultura, Esporte, Turismo)  
Pedro Joel Horstmann (Casán)  
Reginete Panceri (Segurança Pública)  
Rita de Cássia Silveira (Fesporte)  
Roque Neiss (SDR Itapiranga)  
Rosana Mágda Mazon (SDR Joinville)  
Rubemar Freire da Rocha (Porto São Francisco)  
Sandra Vieira (Junta Comercial)  
Sara Angelita Goellner (Udesc)  
Sônia Lemonje Westrupp (Educação)  
Sonia Regina Zapala (SDR Araranguá)  
Tania Maria Adriano Coelho (SDR Itajaí)  
Teresa Clara Riffel (SDR Brusque)  
Teresinha Rodrigues (SDR Jaraguá do Sul)  
Valdir Cemin (SDR Palmitos)  
Valério de Souza Michels (Procuradoria)  
Valquíria da Rosa Carneiro (SDR Laguna)  
Valter Mauricio da Silva (Desenvolvimento)  
Viviane Cristina Matias Silveira de Mello (Cohab)

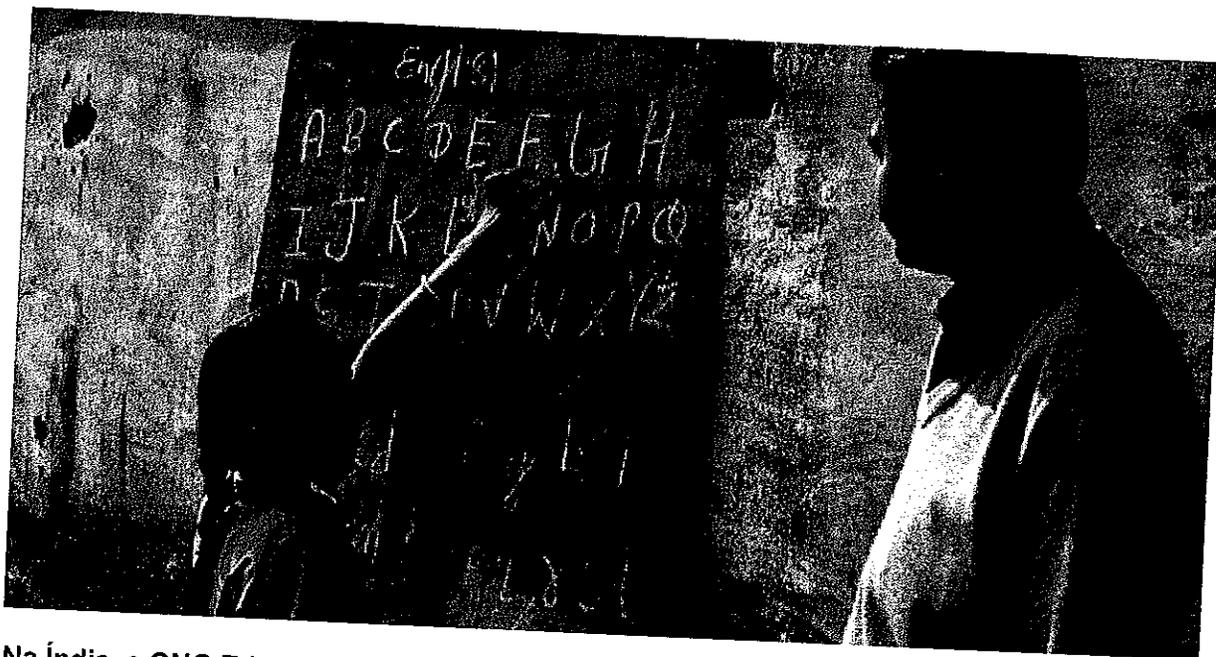


## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> UOL	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 25/11/2014
<b>Assunto:</b> Unesco		<b>Página:</b> Online

**UOL EDUCAÇÃO**

# Unesco: 65 milhões de meninas estão fora da escola



**Na Índia, a ONG Educate Girls tenta convencer as famílias da importância da educação para as meninas**

A Unesco (Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura) estima que 65 milhões de meninas estejam fora da escola. De acordo com o relatório global Educação para Todos, o caso é mais grave em países da África e da Ásia.

Desse total, 31 milhões de garotas em idade escolar deveriam frequentar o ensino primário (o que corresponde ao nosso ensino fundamental) – 4 milhões a mais do que os meninos em idade escolar. Entre essas garotas, 17 milhões nunca mais devem voltar à sala de aula.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Três países têm mais de um milhão de meninas fora da escola: Nigéria (5,5 milhões), Paquistão (mais de 3 milhões) e Etiópia (mais de um milhão).

*Se você ignora mais de 50% da população do mundo, não pode esperar viver em um mundo decente e desenvolvido*

"Garantir que as meninas permaneçam na escola é uma das formas mais eficazes de evitar o casamento infantil e a gravidez precoce", afirma a Unesco. Uma em cada oito meninas se casa com menos de 15 anos na África Subsaariana.

No ensino secundário (o ensino médio), outras 34 milhões de meninas estão fora da escola em todo o mundo, diz o relatório. Dois terços dos 774 milhões de analfabetos no mundo são mulheres.

Em 10 países do mundo, menos da metade das meninas mais pobres já foram à escola. Na Somália, 95% das garotas pobres nunca estiveram em uma sala de aula. No Níger, esse número é 78%.

"Sem uma mudança radical por parte dos governos a fim de dar a estas crianças e jovens a educação de que precisam, elas vão ter negada a igualdade de oportunidades no trabalho e na vida para sempre", afirma o relatório.

Para mudar essa realidade

Depois de ver amigas se casarem aos 16 anos, a paquistanesa Gulalai Ismail fundou, ao lado da irmã em 2002, a ONG Aware Girls. A organização dá suporte a meninas e mulheres do Paquistão para que tenham acesso igualitário à educação, ao trabalho, à saúde e a outros serviços públicos

Na Índia, a Educate Girls tenta levar as meninas de volta à escola. "Nós dizemos 'se ela tiver um filho e tiver que levá-lo ao hospital, ela vai precisar ler a receita médica'. Sendo escolarizada, vai poder cuidar melhor do seu filho", explica.

*Os extremistas estavam e estão assustados com livros e lápis. O poder da educação os assusta. Eles estão com medo das mulheres. O poder da voz das mulheres os assusta.* Malala Yousafzai

Já a Camfed (Campaign for Female Education) dá suporte a meninas que queriam estudar no Zimbábue, Zâmbia, Gana, Tanzânia e Malawi. Até agora, a organização já ajudou mais de 1,2 milhão de crianças a frequentar as aulas.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Todas elas ganham o reforço da paquistanesa Malala Yousafzai, 17, que foi anunciada em outubro deste ano como a ganhadora do prêmio Nobel da Paz. Por defender a educação para meninas, Malala foi atingida na cabeça pelos talibãs em 2012.

"Os extremistas estavam e estão assustados com livros e lápis. O poder da educação os assusta. Eles estão com medo das mulheres. O poder da voz das mulheres os assusta", disse em 2013 ao discursar na ONU (Organização das Nações Unidas), em Nova York.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Gazeta de Joinville	<b>Editoria:</b> Capa	<b>Data:</b> 19/11/2014
<b>Assunto:</b> Colégio em obras		<b>Página:</b> Capa

 **GAZETA DE JOINVILLE**

### COLÉGIO EM OBRAS Governo Estadual autoriza reforma do Dom Pio de Freitas

Obra custará R\$ 334 mil e  
trabalhos estão previstos  
para terminar em 90 dias.

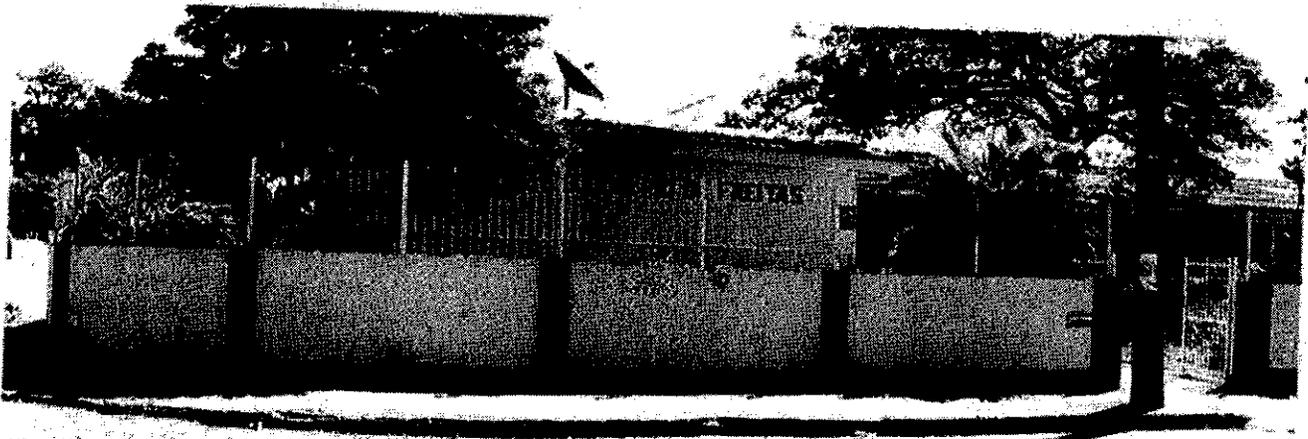
**PÁG. 7**



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Gazeta de Joinville	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 19/11/2014
<b>Assunto:</b> Dom Pio passará por reforma		<b>Página:</b> 7

# GAZETA DE JOINVILLE



Obras custarão R\$ 334 mil e trabalhos estão previstos para terminar em, no máximo, 90 dias

## Dom Pio passará por reforma

A Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Joinville assinou na segunda-feira, 17, a ordem de serviço para reforma de R\$ 334 mil na Esco-

la Estadual Dom Pio de Freitas. Os trabalhos estão previstos para terminar em 90 dias.

O projeto da obra abrange área de 1,8 mil metros quadrados, onde

serão realizados pintura geral, revisão de cobertura e de esquadrias e readequações nas instalações hidráulica e elétrica.

Também haverá

substituição do forro do auditório, melhorias nos sanitários e manutenção do sistema preventivo contra raios. O colégio está situado no bairro Floresta, em Joinville.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** A Notícia

**Editoria:** Cidade/Educação

**Data:** 19/11/2014

**Assunto:** MP de SC processa professor

**Página:** 12

# A NOTÍCIA

CIDADE | EDUCAÇÃO

## MP de SC processa professor

Série de atestados apresentados em escola leva órgão a abrir ação por improbidade administrativa

**CAMILA GUERRA**

camila.guerra@an.com.br

Um professor da rede estadual de Joinville está sendo processado pelo Ministério Público por improbidade administrativa.

O motivo foram as faltas constantes de Eduardo Caetano Diomário nas aulas de biologia da Escola de Educação Básica Maestro Francisco Manoel da Silva, no bairro Vila Nova. Desde janeiro de 2012, quando começou a lecionar no colégio, Eduardo apresentou mais de 70 atestados médicos para justificar a sua ausência no ensino de cerca de 500 alunos de turmas dos ensinos fundamental e médio.

Cópias dos documentos, que atestam doenças diferentes e são assinados por médicos distintos, estão arquivadas na direção da escola. Elas serviram de prova para que a 13ª Promotoria de Justiça de Joinville, que atua na defesa da moralidade administrativa, ingressasse com o processo em maio deste ano.

– Uma vez que nos marcou muito foi quando, na mesma semana, ele apresentou atestados seguidos por dor de garganta, hemorroidas e dor na coluna –

afirma a diretora da escola, Lucinéia Soares de Medeiros.

Após esse episódio, a desconfiança da direção com as faltas aumentou. Os atestados nunca superavam os 15 dias, o que impedia a escola de contratar substituto. A direção, então, passou a se reunir com a Associação de Pais e Professores (APP) e com o conselho deliberativo para estudar o caso e avaliar providências.

No fim de 2013, Lucinéia começou a assistir às aulas de Eduardo, devido às seguidas reclamações de pais e alunos, e a situação se agravou ainda mais. De acordo com a diretora, Eduardo não aceitou bem a presença dela na sala de aula e, na primeira vez, chegou a pedir que ela saísse em uma conversa em particular.

– Nesse dia, ele fez o desenho de uma célula, mas estava bem perdido. Não conseguia falar sobre o assunto, não evoluía além do desenho – relata.

A partir daí, segundo a diretora da escola, as faltas se tornaram ainda mais frequentes e Eduardo se ausentava da sala de aula entre quatro e cinco vezes por semana.

– Não podíamos nos programar para nada porque ele sempre faltava – lembra.

## Após corte no salário, pedido de exoneração

Cópias dos atestados médicos entregues pelo professor foram levados pela APP e o conselho deliberativo da escola à 13ª Promotoria de Justiça, em abril. Como o caso já tinha sido denunciado pela Secretaria de Estado da Educação, Eduardo Diomário foi afastado preventivamente a partir de um processo disciplinar.

A decisão foi publicada no *Diário do Estado* em 7 de julho. Nela, consta a comunicação do afastamento do professor por 60 dias sem prejuízo à remuneração. Em outubro, o juiz da 2ª Vara da Fazenda Pública, Roberto Lepper, acatou a liminar do MP e afastou o professor sem o recebimento de salário. Eduardo, então, pediu exoneração do cargo e a escola pôde contratar outro professor. Se condenado, Eduardo não ficará preso, pois se trata de um processo cível, mas poderá ter de devolver parte do dinheiro que recebeu.



**Veículo:** A Notícia

**Editoria:** Cidade/Educação

**Data:** 19/11/2014

**Assunto:** Autenticidade do diploma também é investigada

**Página:** 12

## A NOTÍCIA Autenticidade do diploma também é investigada

Durante a investigação do Ministério Público sobre a conduta do professor Eduardo Caetano Diomário, que lecionava biologia na Escola Maestro Francisco Manoel da Silva, surgiu a suspeita de que o diploma apresentado por ele, de licenciatura em biologia, pela Univille, seria falso.

– Existem elementos de que o diploma que ele apresenta não tem valor jurídico – afirma o promotor responsável pela 13ª Promotoria de Justiça de Joinville, Maurício de Oliveira Medina.

Por causa disso, o promotor determinou a abertura de inquérito policial para apurar a veracidade do documento. A investigação continua em curso.

A reportagem do “A Notícia” entrou em contato com a Univille para checar se o professor Eduardo Diomário se formou em biologia pela instituição.

Conforme a universidade, Eduardo cursou licenciatura em biologia nos anos 1999 e 2000 e trancou a matrícula em 2001,

não chegando a concluir o curso.

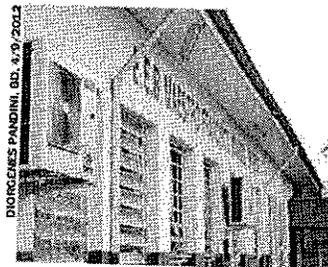
No processo a que responde por improbidade administrativa, o juiz da 2ª Vara da Fazenda Pública de Joinville, Roberto Lepper, cita a suspeita em relação ao diploma:

“Os documentos acostados às páginas 38/351 demonstram que o acionado Eduardo Caetano Diomário valeu-se de diploma de graduação fajuto para inscrever-se como professor da rede pública estadual de educação (*fumus boni juris*).”

A diretora Lucinéia Soares de Medeiros ficou surpresa com a possibilidade de adulteração.

– Fico incrédula por pensar que uma pessoa pode ter falsificado um diploma. Ele trabalhava no Estado há dez anos.

Conforme Medina, se ficar comprovada a adulteração do diploma, Eduardo vai responder pelo crime de uso de documento falso. Em caso de condenação, pode pegar de um a cinco anos de prisão.



### PREJUÍZO

Alunos da Escola Maestro Francisco Manoel da Silva ficaram boa parte do ano sem aula de biologia



<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> Cidade/Educação	<b>Data:</b> 19/11/2014
<b>Assunto:</b> Contraponto		<b>Página:</b> 12

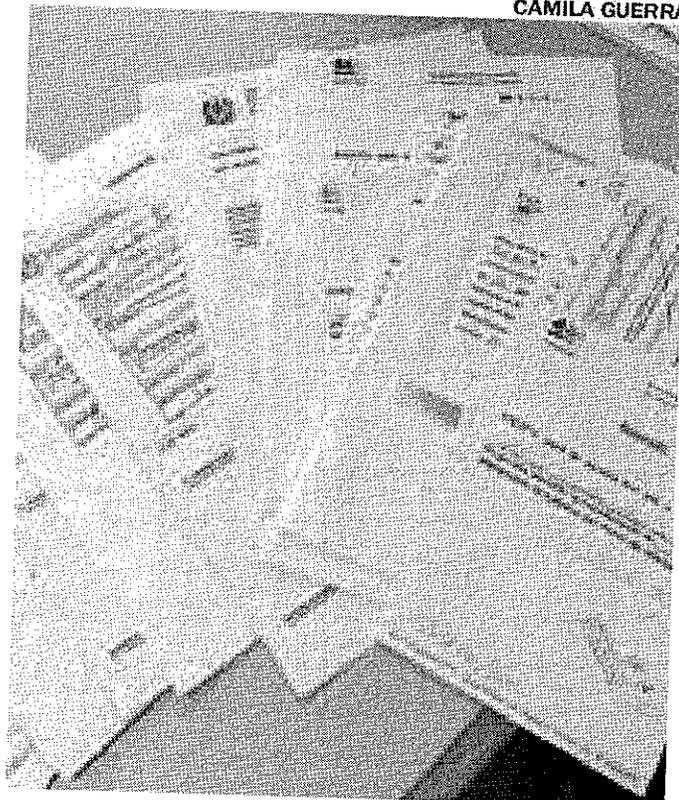
## A NOTÍCIA

### CONTRAPONTO

---

■ A reportagem do "A Notícia" conversou por três vezes ao telefone com o professor Eduardo Caetano Diomário para marcar uma entrevista com ele e ouvir a sua versão. Dizendo ser uma pessoa doente, Eduardo afirmou que não daria nenhuma declaração sobre o processo a que responde e sobre a veracidade do diploma que apresentou. "AN" também tentou ouvir a advogada que o representa, Louise Karina Zimath, mas ela não foi encontrada pela reportagem para falar sobre o caso.

CAMILA GUERRA



**PROVAS**  
Atestados  
apresentados  
pelo professor  
na escola  
foram  
incorporados  
ao processo



<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> Cidade/Educação	<b>Data:</b> 20/11/2014
<b>Assunto:</b> "Serviu de lição", diz a gerente		<b>Página:</b> 17

# A NOTÍCIA

## CIDADE | PROFESSOR INVESTIGADO

### "Serviu de lição", diz gerente

A suspeita de que o diploma do professor Eduardo Caetano Diomário, que é investigado pelo Ministério Público por improbidade administrativa, pode ser falso, só veio à tona quando a Gerência Regional de Ensino passou a investigar as seguidas faltas dele na Escola de Educação Básica Maestro Francisco Manoel da Silva, no bairro Vila Nova, em Joinville. Até então, o diploma que comprovava a formação em biologia pela Univille parecia normal.

O professor é investigado por apresentar mais de 70 atestados médicos para justificar a sua ausência na escola. Os atestados foram apresentados a partir de janeiro de 2012.

Antes de passar no concurso público estadual, o professor chegou a trabalhar como admitido em caráter temporário (ACT) em Joinville. Ele apresentava comprovantes de que estava cursando a faculdade na Univille. Após passar no concurso como profissional formado, Eduardo foi chamado para

trabalhar em Jaraguá do Sul. Um ano depois, ele foi transferido para Joinville.

– Quando ingressou como formado, houve todos os procedimentos legais. Não tinha como contestar, estava tudo certo, aparentemente – explicou a gerente regional de ensino Dalila Leal.

Outra professora está trabalhando com um calendário especial para recuperar as aulas.

– Foi a primeira situação que enfrentamos desta forma. Serviu de lição para redobrar o cuidado – avaliou a gerente.

## DEU EM AN



Caso foi revelado por "AN" na edição de ontem.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina

Editoria: Geral

Data: 18/11/2014

Assunto: Denúncia em obras do estado

Página: Online

# JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

POLÍTICA | INVESTIGAÇÃO

## Denúncia em obras do Estado

Reformas em escolas de Penha e Bombinhas teriam ilegalidades nos pagamentos feitos pela SDR.

**VICTOR PEREIRA**

victor.pereira@osoldiario.com.br

ITAJAÍ

A vereadora Anna Carolina Martins (PRB) protocolou ontem, no Ministério Público, duas denúncias contra a Secretaria de Desenvolvimento Regional de Itajaí (SDR) por supostas irregularidades envolvendo obras emergenciais em escolas de Penha e Bombinhas. Os documentos já foram encaminhados também ao Tribunal de Contas do Estado (TCE) e detalham o que seriam fraudes nos pagamentos a empresas contratadas pelo governo catarinense.

A primeira ilegalidade seria a liberação de verba pública feita por um engenheiro fiscal no período em que ele estava preso. Conforme a denúncia,

o profissional, que é gerente de Infraestrutura da SDR, teria assinado as medições finais da reforma da Escola de Educação Básica Prefeito Leopoldo José Guerreiro, em Bombinhas, nos dias 22 e 24 de outubro, sendo que ele estava detido por não ter pago pensão alimentícia desde dia 14 daquele mês.

O outro problema ocorreu na reforma da Escola Edith Prates Gonçalves, em Penha. Nesse caso, uma comunicação da controladoria interna da SDR informou, em 28 de julho, que a vistoria na obra revelou que parte dos serviços relatados pela construtora não havia sido executada. A determinação então foi que o pagamento fosse suspenso, mas de acordo com informações do Portal da Transparência do Poder Executivo de SC, os valores foram depositados no dia 30 de julho.

### CONTRAPONTO

*O que diz a secretária regional interina, Eliane Rebello*

A secretária Eliane Rebello afirma que o engenheiro citado na denúncia acompanhou todas as vistorias no local da obra em Bombinhas, que teriam ocorrido em setembro e na primeira semana de outubro, e tudo estaria registrado no sistema da SDR. O profissional já teria férias programadas e faltaria

apenas a autorização final, que ele daria quando já estivesse fora do trabalho para agilizar o processo. Como ele foi preso no dia 14, conforme Eliane, a assinatura ocorreu no presídio durante uma visita de funcionários.

Sobre a situação em Penha, a secretária diz que, após a manifestação da controladoria interna, uma ampla reunião foi convocada para discutir a questão. No encontro foram

debatidas soluções para os problemas apontados pela controladoria e o impacto de não pagar a empresa e ter que esperar para contratar outra obra emergencial. Diante disso foi decidido que o pagamento seria feito e a SDR continuaria monitorando o trabalho na escola.

A secretária afirma ainda que vai buscar na Justiça reparações pela denúncia da vereadora Anna Carolina.